

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**

Osesp 70 anos

**26, 27 e 28  
de junho**

26 DE JUNHO, QUARTA-FEIRA, 20H30  
27 DE JUNHO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
28 DE JUNHO, SEXTA-FEIRA, 20H30

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**THIERRY FISCHER** REGENTE

**DANIEL LOZAKOVICH** VIOLINO

---

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Bachianas brasileiras nº 1* [1930]

1. Introdução (embolada)
2. Prelúdio (modinha)
3. Fuga (conversa)

20 MINUTOS

CAMILLE SAINT-SAËNS [1835-1921]

*Concerto para violino nº 3 em si menor, Op. 61* [1880]

1. Allegro non troppo
2. Andantino quasi allegretto
3. Molto moderato e maestoso. Allegro non troppo

29 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

*Sinfonia nº 4 em mi menor, Op. 98* [1884-1885]

1. Allegro non troppo
2. Andante moderato
3. Allegro giocoso
4. Allegro energico e passionato

39 MINUTOS

**HEITOR VILLA-LOBOS**

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

***Bachianas brasileiras nº 1*** [1930]

| **Orquestração:** 8 violoncelos.

Nos anos 20 do século passado, a música de Johann Sebastian Bach [1685-1750] serviu de inspiração para importantes obras modernistas. Vários compositores europeus incorporaram formas, temas e procedimentos bachianos, em busca de uma “nova serenidade” capaz de oferecer coerência e expressão à chamada “Nova Música”, ainda marcada pelos traumas da Grande Guerra.

Ecoando essa tendência, mas sempre atento às tradições populares da música nacional, Heitor Villa-Lobos criou as suas *Bachianas brasileiras*, no esforço de, em suas próprias palavras, extrair a música de Bach “do infinito astral para se infiltrar na terra como música folclórica”. A original mescla de formas barrocas e brasileiras acabou gerando nove obras, para variados meios instrumentais, compostas entre 1930 e 1945.

A primeira *Bachiana brasileira*, para um conjunto de oito violoncelos (instrumento tocado e amado pelo compositor), foi esboçada em 1930, estreou em 1932 e terminou ampliada em 1938, com a incorporação de uma dança folclórica, a embolada, como movimento inicial. A versão original da obra trazia apenas dois dos três movimentos que ouviremos neste concerto. O “Prelúdio” é acompanhado do subtítulo “Modinha”, gênero brasileiro estudado por Mário de Andrade e muito cultivado por Villa-Lobos. Longas melodias oscilam entre a serenidade bachiana e a sensualidade brasileira, sobre uma harmonia em constante suspensão, com passagens cromáticas e modulações surpreendentes. A “Conversa” final, em forma de fuga, introduz na rígida estrutura barroca as síncopes típicas de ritmos urbanos cariocas, lembrando a aproximação, defendida por Villa-Lobos, entre a música de Bach e as improvisações típicas dos grupos de chorões, dos quais ele fazia parte em sua juventude.

As *Bachianas brasileiras* são um bom exemplo da dialética entre o nacional e o universal, que marca o Modernismo brasileiro, pois recuperam tanto as raízes populares de Bach, que utilizou corais tradicionais luteranos em suas composições, quanto a criatividade erudita de Villa-Lobos, capaz de dar nova vida e sentido às belas, mas desgastadas, formas barrocas.

| **JORGE DE ALMEIDA**

Doutor em filosofia e professor de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP. É professor convidado no curso de Redação e Crítica Musical da Academia da Osesp.

## CAMILLE SAINT-SAËNS

PARIS, FRANÇA, 1835 – ARGEL, ARGÉLIA, 1921

**Concerto para violino nº 3 em si menor, Op. 61** [1880]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

Pense em um menino prodígio que aos três anos compôs sua primeira obra e aos cinco já se apresentava em público tocando peças de Bach e Handel ao piano. Pensou? Para ajudá-lo, informo que aos sete anos era um lepidopterologista respeitável. Se lhe veio à mente Camille Saint-Saëns, parabéns!

Ao longo dos seus 86 anos de vida, Saint-Saëns fez muita coisa. Compositor prolífico, foi um dos pianistas e organistas mais talentosos de sua geração (Liszt o considerava o maior organista do mundo!). Quando jovem, foi tratado como um “revolucionário musical” (apesar de Berlioz ter escrito que Saint-Saëns sabia tudo de música, mas pecava pela inexperiência). Presenciou grandes mudanças na história da música, particularmente o embate entre os seguidores de Brahms e Wagner, a quem defendia ferozmente. Em 1871, organizou a Sociedade Nacional de Música, responsável por apresentar uma nova geração de compositores, entre eles Franck e Ravel. Mas em 1902 odiou *Pelléas et Mélisande*, em que toda a tradição dramática sucumbia à ousadia proposta por Debussy. Por esta época, seus pares o consideravam conservador e reacionário. Dizia “ter passado a vida buscando a quimera da pureza e do estilo, a perfeição da forma”. E são justamente esses aspectos técnicos os mais lembrados pelos musicólogos, mas sua obra é muito mais que isso.

Saint-Saëns nos deixou três concertos para violino e orquestra. O último deles, em si menor, é de 1880 e foi dedicado ao virtuoso (e também compositor) Pablo de Sarasate, espanhol de nascimento, mas francês por adoção, que o estreou em 2 de janeiro de 1881 sob regência de Édouard Colonne. Trata-se de mais um belo exemplo do concerto romântico para violino e orquestra, par a par com seus congêneres mais tocados, como os de Brahms e Tchaikovsky<sup>1</sup>, ao alternar drama e lirismo, permitindo ao virtuoso que esbanje seu talento.

A obra foi pensada para a impecável técnica de Sarasate, que já havia sido o dedicatário do *Concerto nº 2º*. Um dos maiores nomes da história do violino, Sarasate se graduou aos 15 anos no Con-

<sup>3</sup>Do italiano, destacados. Diz-se de uma nota, durante a execução, separada de suas vizinhas por um perceptível silêncio de articulação e que recebe uma ênfase determinada. (*Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988)

<sup>4</sup>Os sons parciais que normalmente compõem a sonoridade de uma nota musical. Os violinistas podem fazer com que uma corda só vibre em determinadas situações, tocando-a levemente no ponto adequado, produzindo uma nota de qualidade suave.

servatório de Paris e se tornou um dos mais respeitados violinistas da Europa, dono de uma impecável técnica de arco e capaz de produzir brilhantes *staccatō*. Logo no início do poderoso “Allegro non troppo” (em forma sonata), o solista apresenta seu cartão de visita, um heroico tema desenvolvido ao longo do movimento e ricamente ornamentado, alternando com um segundo tema bem mais adocicado. O segundo movimento é uma barcarola, onde se destaca um belo diálogo entre solista e madeiras, criando uma atmosfera bem intimista; quase no fim, percebam como o solista, tocando em harmônicos<sup>4</sup>, passa a ser acompanhado pelo clarinete para se criar um efeito bem original. O movimento final começa com uma breve cadência de caráter dramático, para então solista e orquestra se unirem em uma homenagem (mesmo que discreta) à Espanha de Sarasate, criando uma música envolvente, e juntos chegarem à triunfante conclusão.

Ah, chega de suspense. Lepidopterologista é aquele que estuda mariposas e borboletas.

### MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

É médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Como pesquisador musical publicou, entre outros livros, *Shnittke: música para todos os tempos*; *Sons por detrás da cortina: música no Leste Europeu durante a Guerra Fria* e *Paul Hindemith: músico por inteiro*.

<sup>1</sup> Ambos compostos em 1878.

<sup>2</sup> Sarasate [1844-1908] também foi o dedicatário da *Introdução e rondo caprichoso*, Op. 28 de Saint-Saëns, estreada em 1865, antes de o virtuoso completar 20 anos.

## JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

**Sinfonia nº 4 em mi menor, Op. 98** [1884-1885]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes,  
2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes,  
3 trombones, tímpanos, percussão e cordas.

Em várias formas de arte o instinto pode se sobrepor à técnica, e obras extraordinárias podem surgir pelas mãos de artistas que nunca tiveram qualquer educação formal. Mas certas modalidades, como o balé, por exemplo, exigem treino especializado exaustivo. No caso da música, um dos desafios que requerem o aprendizado mais rigoroso é o do repertório orquestral. O puro instinto musical e o talento para criar belas melodias estão longe de bastar para o compositor de sinfonias. É necessário unir a inspiração com uma habilidade intelectual depurada.

A questão é que Brahms consegue fazer esta união sem que o ouvinte perceba onde acaba a técnica e onde começa a emoção. E vai além: mais do que combinar de maneira brilhante a mais sofisticada técnica de composição com o sentimento mais profundo, o que torna Brahms particularmente notável é o fato de que ele foi capaz de depurar as fórmulas do passado, e se mantendo fiel a elas, conseguiu ser fiel a si mesmo, criando peças ao mesmo tempo perfeitamente conectadas às tradições e completamente pessoais e atemporais.

Uma das obras em que essas qualidades ficam mais evidentes é sua última sinfonia, considerada o ápice de sua produção orquestral. Escrita em Mürzzuschlag, onde passou os verões de 1884-1885, a *Sinfonia nº 4* foi recebida com ressalvas pelos amigos de Brahms, para quem ele mandara a partitura em busca de aprovação. Alguns sugeriram cortar movimentos, outros, reescrever trechos inteiros. Muitos acreditavam que a música era intrincada demais, sutil demais, sofisticada demais, tecnicamente tão perfeita que a emoção se mostraria secundária e a plateia não con-

seguiria entender a música. Assim, não foi sem apreensão que Brahms a submeteu ao julgamento do público. Mas seus amigos estavam subestimando a força da música e o nível dos ouvintes. Desde o início, a sinfonia foi ovacionada, e logo passou a ser considerada uma das maiores obras sinfônicas de todos os tempos.

O intenso “Allegro non troppo” começa com suspiros enternecedores, de enganadora singeleza. Essas primeiras notas serão a base do material elaborado no resto do movimento. Os motivos musicais se conectam com total naturalidade: os suspiros questionam, se lastimam, se resignam. No desenvolvimento, parecemos entrar brevemente no universo do tango, sensual e dramático. Passamos do arrependimento para a procura de reparação, com frases idílicas interrompidas por fanfarras heroicas que desembocam na afirmação de um doloroso, violento conflito da alma.

O “Andante moderato” é introduzido por mais uma fanfarra nos metais e sopros, mas desta vez com um caráter elegíaco, pastoral. Temos aqui lembranças da *Sinfonia nº 6*, de Beethoven, com a evocação de florestas densas e mundos há muito esquecidos. A sonoridade geral (em parte construída pelo uso do modo frígio) é arcaica e extremamente lírica. O tema lento se transforma. Passamos da ternura do início para afirmativas melodias cheias de paixão. Mergulhamos num mundo de sonho, um mundo antigo, que oferece algum consolo para as dúvidas angustiadas do primeiro movimento.

O “Allegro giocoso” nos traz de volta à realidade com uma inundação de ritmos, cores, texturas. O piccolo e o triângulo se juntam à orquestra para aumentar o brilho da música, que é vertiginosa, repleta de energia, humor e *joie de vivre*. O contrafagote também é chamado para a festa. Flertamos com o perigo, aqui, mas sempre escapamos dele com uma pirueta encantadora. As ideias se sucedem tão rapidamente que mal conseguimos respirar.

Brahms sempre reverenciou os compositores do passado. Não se importava de confessar que se espelhava neles e se esforçava para ser digno de suas realizações. Neste “Finale” ele presta ho-

menagem assumida a um de seus ídolos, Johann Sebastian Bach, na antiga forma de *Passacaglia*. Os trombones, tradicionalmente arautos da fatalidade, introduzem um pesaroso coral de oito acordes, desenvolvido em 32 variações e baseado num tema da cantata *Nach Dir, Herr, verlanget mich*, do mestre barroco. A escrita vai de ameaçadora (nas intervenções dos metais) a vulnerável (no comovedor solo de flauta), para terminar com veemência avassaladora.

Se os dois primeiros movimentos eram sérios e escondiam em suas dobras uma tristeza que tentavam em vão combater, e o terceiro é desafiador, agressivamente animado como se enfrentasse a depressão com alegria excessiva, este último movimento tem uma urgência cumulativa, cada nova variação nos levando mais para perto do temido momento final. Ao contrário do que ocorre na maior parte das sinfonias, este momento não tem nada de exultante, antes é sombrio e pessimista: apesar de nossas súplicas, de nossos suspiros e soluços, a mão do destino se abateu sobre nós. Fomos pesados, fomos medidos e julgados insuficientes.

#### LAURA RÓNAI

Doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner**.



#### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012-19], Yan Pascal Tortelier [2010-11], John Neschling [1997-2009], Eleazar de Carvalho [1973-96], Bruno Roccella [1963-67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997-99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



**THIERRY FISCHER** REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017–20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008–11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



**DANIEL LOZAKOVICH** VIOLINO

Nascido em Estocolmo, Lozakovich fez sua estreia solo aos oito anos com a Orquestra de Câmara Virtuosi de Moscou. Desde então, apresenta-se regularmente com importantes grupos, como as Sinfônicas de Chicago, Cleveland, Pittsburgh e Singapura, as Filarmônicas della Scala, de Luxemburgo, de Seul, de Los Angeles e de Oslo e a Orquestra da Suíça Romanda. Como recitalista, tem se apresentado em salas históricas, como Carnegie Hall, Théâtre des Champs-Élysées, Tonhalle Zurich, Concertgebouw de Amsterdam e Konzerthaus de Viena. Abriu a temporada atual com sua estreia no festival BBC Proms e como Artista em Residência da Filarmônica de Monte-Carlo. Aos 15 anos, assinou contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon – o álbum de 2019 foi eleito pela revista *Gramophone* como “Escolha principal” dentre as melhores gravações do *Concerto para violino* de Tchaikovsky nos últimos 70 anos. Lozakovich recebeu muitos prêmios, incluindo o 1º lugar no Concurso Internacional de Violino Vladimir Spivakov [2016] e o prêmio “Artista Jovem do Ano 2017” no Festival das Nações. Toca um Stradivarius de 1713, gentilmente emprestado pela LVMH Moët Hennessy Louis Vuitton.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN\*\*\* SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS  
ISRAEL MARINHO\*\*

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

### FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

### CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

### TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

### TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

### TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

### TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

### PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

### HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

### CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

ROBINHO CARMO VIOLINO  
SAMUEL DIAS VIOLINO  
ROBERT SUELTHOZ VIOLONCELO  
DOUGLAS BRAGA SAXOFONE  
JESSICA M. DANZ TROMPA  
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO TROMPETE  
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO  
SOLEDAD YAYA HARPA  
ARIÃ YAMANAKA CELESTA  
LUCAS GONÇALVES PIANO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OSESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSO LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

# Próximos concertos

25, 26 E 27 DE JULHO

**OSESP**  
**CORO DA OSESP**  
**CORO ACADÊMICO DA OSESP**  
**GIANCARLO GUERRERO** REGENTE

OBRAS DE MAURICE RAVEL E MAURICE DURUFLÉ.

1, 2 E 3 DE AGOSTO

**OSESP**  
**GIANCARLO GUERRERO** REGENTE  
**PACHO FLORES** TROMPETE

OBRAS DE ADOLPHUS HAILSTORK, PACHO FLORES, ARTURO MÁRQUEZ E  
AARON COPLAND.

10 DE AGOSTO

**OSESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE

OBRAS DE CAMARGO GUARNIERI, CHARLES IVES, HEITOR VILLA-LOBOS E  
JOHANNES BRAHMS.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:  
[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria

**Lillas Pastia**  
Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

# OSESP DUAS E TRINTA

**Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.**

Série com nove apresentações de março a dezembro  
Ingressos em [osesp.byinti.com](http://osesp.byinti.com)

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

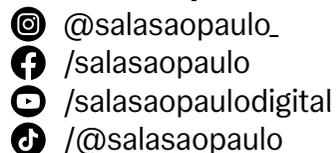


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:  
**[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

## [www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)



## [www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)



## [www.fundacao-osep.art.br](http://www.fundacao-osep.art.br)



A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são alívio e tristeza a partir de um trecho da *Sinfonia nº 4* de Johannes Brahms.



REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura

**CULT  
SP**

**SP** **SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria do  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471